

Seção: Filogenia/Biogeografia

AFINIDADES FLORÍSTICAS EM CAMPOS MONTANOS BRASILEIROS COM BASE EM Poaceae

Hilda Maria LONGHI-WAGNER (1)

Cassiano Aimberê Dorneles WELKER (2)

Jorge Luiz WAECHTER (3)

A família Poaceae inclui cerca de 10000 espécies, a maioria de formações vegetais abertas, como campos e savanas. Entre estas formações estão os campos de áreas elevadas do nordeste, sudeste e sul do Brasil, geralmente acima de 900m, mais comumente conhecidos como, campos de altitude e campos rupestres. Estes campos muitas vezes formam áreas insulares imersas em outros biomas ou tipos de vegetação, como caatingas, cerrados e florestas, apresentando como consequência um alto índice de endemismos. O objetivo deste estudo é analisar as relações florísticas entre sítios de campos montanos brasileiros com base na composição de gramíneas. A área de estudo se estende entre 12 e 29°S (centro da Bahia até norte do Rio Grande do Sul), incluindo latitudes tropicais e subtropicais, com solos geralmente rasos, associados a diferentes substratos, como quartzito, arenito, granito e basalto. O estudo inclui 13 sítios de campos montanos, sendo 12 baseados na literatura e um em dados inéditos. A comparação foi feita com métodos multivariados, usando diferentes índices de similaridade e técnicas de agrupamento e ordenamento. A definição de grupos foi baseada em valores de bootstrap acima de 70, após 5000 replicações. Foram compiladas 311 espécies de Poaceae em 71 gêneros. A subfamília Panicoideae foi a mais bem representada em todos os sítios considerados, exceto em um subtropical de maior altitude. Os dendrogramas resultantes, com ou sem as espécies restritas a um sítio, mostraram dois grandes grupos, um tropical (Bahia e Minas Gerais) e outro subtropical (de São Paulo ao Rio Grande do Sul). Um sítio mais continental, a Chapada dos Veadeiros, agrupou com os campos rupestres da Bahia e de Minas Gerais, embora apareça isolado em trabalhos anteriores. A interpretação biogeográfica destes resultados reforça o efeito de fatores ambientais mais amplos, como macroclima e substrato geológico, contribuindo para um melhor conhecimento das formações campestres montanas do Brasil.

Palavras-chave: Similaridade florística, campos brasileiros, Gramineae

Créditos de Financiamento: CNPq

(1) Depto. Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43432, CEP 91501-970, Porto Alegre – RS, Brasil.

(2) PPG Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul